



VITAMINA D E SUA RELAÇÃO COM A FRATURA DA EXTREMIDADE PROXIMAL DE FÊMUR EM IDOSOS

Elca Silvania da Silva Abreu¹; Ovidiu Constantin Baltatu²; Luciana Aparecida Campos Baltatu³

¹ Universidade Anhembi Morumbi. (elkabreustm@gmail.com).

² Universidade Anhembi Morumbi. (ocbaltatu@gmail.com).

³ Universidade Anhembi Morumbi. (camposbaltatu@gmail.com).

Resumo: A vitamina D estimula a absorção intestinal de cálcio, fazendo com que ele seja melhor metabolizado pelo organismo e, conseqüentemente, pelos ossos, fortalecendo-os. A carência de vitamina D está relacionada a fratura de fêmur que está entre as lesões traumáticas mais comuns em idosos, apresenta taxa de mortalidade considerada alta no primeiro ano pós-fratura, período prolongado de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), cuidados clínicos e cirúrgicos, além de programas de reabilitação por longos períodos, gerando alto custo para a saúde pública. Este estudo teve como objetivo geral avaliar os níveis séricos de 25-hidroxi-vitamina D, em pacientes idosos, diagnosticados com fratura do fêmur, submetidos a tratamento cirúrgico e contou com os seguintes objetivos específicos: descrever o perfil sociodemográfico dos pacientes; identificar os níveis de vitamina D dos pacientes; correlacionar os resultados do nível de 25-hidroxi-vitamina D dos pacientes com os valores padrão de referência. Trata-se de um estudo documental, clínico, transversal e de corte. O estudo utilizou 23 pacientes com idade superior a 60 anos, diagnosticados com fratura de fêmur, internados no Hospital Regional do Baixo Amazonas em Santarém, Pará. O estudo foi aplicado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa nº 6.121.313. Na primeira fase do estudo foi realizado a coleta da amostra de sangue para o doseamento da 25- hidroxivitamina D (25OHD), juntamente com os exames pré-operatório de rotina, em seguida as amostras foram encaminhadas para análise laboratorial, utilizando o método de ensaio de quimioluminescência. Na segunda fase foram avaliados os prontuários, os questionários sobre as características sociodemográficas e em seguida foi realizado a análise e correlação das concentrações séricas de vitamina D com os valores padrão de referência. Observou-se que a idade dos indivíduos estudados apresentou uma média de 77,43 anos, variando de 60 a 92 anos. Correspondem a indivíduos do sexo feminino 16 (69,57%) e 07 (30,43%) são do sexo masculino. Sobre a etnia, 20 dos participantes (86,95%) se consideram pardos. Quanto à comorbidade 16 (69,56%) pacientes possuem, sendo prevalentes a hipertensão e diabetes mellitus. Dos idosos estudados 14 (60,87%) apresentam índice de massa corporal alterados classificados como sobrepeso e obesidade grau I. Precisaram fazer uso da UTI no pós-operatório 18 (78,26%), com tempo médio de 9,8 dias de internação. Entre os outros exames como forma de complementar o estudo, um ponto que chamou a atenção foi que 21 (91,31%) dos pacientes apresentaram anemia. Os resultados revelam um déficit de vitamina D em um percentual expressivo, merecedor de atenção, bem como a elaboração de estratégias de rastreamento da hipovitaminose D como rotina na população de risco, visando à promoção da saúde, a prevenção de doenças osteometabólicas por hipovitaminose D, e, conseqüentemente, as fraturas.

Palavras-chave: Vitamina D; Fraturas; Rastreamento; Idoso.